

SOLIDARIEDADE NO SOFRIMENTO: INTERAÇÃO E SOCIABILIDADE EM GRUPOS VIRTUAIS DE APOIO A MÃES E PAIS DE BEBÊS PREMATUROS

Maisa Gomes*, Ricardo Santhiago.

Resumo

Interações via internet podem ser realizadas com diversos fins. Entre eles, está a participação em grupos virtuais que permitem o intercâmbio de experiências entre pessoas que passam por situações correlatas. Nos últimos anos, com a ascensão das redes sociais e da Web 2.0, inúmeros grupos de apoio vêm surgindo, confirmando a importância de tais recursos tecnológicos tanto para a formação de uma cultura científica e de compartilhamento quanto para o intercâmbio de vivências pessoais. Neste estudo, focalizamos a interação social em quatro grupos sediados na rede Facebook formados por mães, pais e familiares de bebês prematuros, suas dúvidas, e a formação de laços de solidariedade, compreendendo o papel dos grupos como estratégia de enfrentamento na vida dos sujeitos que os utilizam.

Palavras-chave:

Prematuridade, Grupo Virtual, Interação entre mães e pais.

Introdução

Com as mudanças nos meios de comunicação, as relações interpessoais antes estabelecidas presencialmente hoje podem ser iniciadas pela internet sem contato ou apresentação prévia, como ocorre com aquelas que se dão nos grupos virtuais alojados em redes sociais. Estes acolhem as necessidades de seus membros, permitindo a troca qualificada de informações e experiências, constituindo assim um ambiente de suporte social com características inéditas. O presente trabalho trata dos grupos virtuais sobre prematuridade. São tantas novidades, angústias, dúvidas sobre o prognóstico e desenvolvimento do filho, que a partilha de vivências, condutas, medos e superações tornam-se um recurso fundamental para que as mães/cuidadores se adaptem à nova realidade. O objetivo da pesquisa foi compreender o que motiva a interação e a criação de laços de solidariedade em grupos formados por mães, pais e familiares que passaram ou passam pelo nascimento prematuro de seus filhos. O método de coleta de dados consistiu em duas coletas sistemáticas de suas últimas vinte publicações, em duas situações pré-estabelecidas, e de sua análise posterior, observando elementos como a frequência de publicações, a interação entre os usuários, os assuntos, os tipos, e os formatos das publicações.

Resultados e Discussão

Os grupos selecionados como objetos de estudo acolhem as pessoas e suas necessidades, permitindo uma troca qualificada de informações e de experiências. Previa-se inicialmente a aplicação de formulário padrão a ser preenchido pelas usuárias e pelos usuários que possuem perfil na rede social e fizessem parte do grupo inicialmente indicado. No entanto, devido à ampliação do universo pesquisado, bem como à finalização precoce do estudo, esta metodologia não foi aplicada.

Diante das publicações analisadas no presente estudo, foram observadas as mais diversas demandas trazidas ao grupo por mães de primeira viagem ou não, tanto referentes apenas ao mundo da prematuridade quanto ao universo de recém-nascidos no geral. O participantes acreditam ali encontrar modelos de ação, conselhos e sugestões, suporte emocional, além de auxílio prático.

Apesar da diferença de quantidade de membros, e da participação ativa dos membros de cada grupo analisado, é notável a necessidade e a importância de um espaço para a livre comunicação, incluindo trocas de experiências e dicas entre familiares, bem como é perceptível a falta de um profissional capacitado a dar orientações conforme as necessidades individuais de cada bebê e de cada família, evitando assim, que sejam reproduzidas práticas e orientações de forma indevida. Abordando temáticas amplas, as publicações carregam desde dúvidas sobre a alimentação do recém-nascido ainda em internação, ao seu convite de primeiro aniversário. A gama de assuntos trazidos ao grupo abrem para discussão, reações e comentários, entre todos os membros, e mostra que as dúvidas e necessidades dos familiares não são abordadas pelos seus cuidadores profissionais, ou são abordadas e não sanadas ao ponto de vista dos familiares, que recorrem aos grupos abertos a toda população com acesso à rede, acessíveis para receber toda e qualquer informação.

Se solidifica um suporte diferente do encontrado nas redes comuns de apoio, como nos Centros de Saúde com a realização de grupos. O contato entre os membros não passa pela moderação, e não há líderes no grupo, embora sejam administrados por apenas um perfil. A comunicação e trocas de informações se desenrolam de acordo com o interesse e disponibilidade de cada um, quer tenham relação com o tema, quer não, todos tem acesso e liberdade para publicar, reagir e comentar em todo o conteúdo postado.

Conclusões

Foram observadas que muitas dúvidas e necessidades dos familiares não são abordadas pelos profissionais de saúde, do ponto de vista dos familiares, os quais recorrem aos grupos abertos a toda população com acesso à rede, predispostos a receber toda e qualquer informação. Faz-se necessário um espaço para livre comunicação e troca de experiências, bem como o acompanhamento de profissionais capacitados a dar orientações conforme as necessidades individuais de cada bebê e sua família, evitando a reprodução de práticas e orientações indevidas.